

# PERGUNTAS DE COMPREENSÃO DE LEITURA EM LIVROS DIDÁTICOS DOS ENSINOS FUNDAMENTAL E MÉDIO

## READING COMPREHENSION QUESTIONS IN ELEMENTARY AND HIGH SCHOOL TEXT BOOKS

Ângela Francine FUZA<sup>1</sup>  
Ananda Layane Ribeiro de MOURA<sup>2</sup>  
Cleudeci Araújo DIAS<sup>3</sup>

**Resumo:** Analisam-se as perguntas de compreensão de leitura da coleção “*Português linguagens*”, do 6º ano do ensino fundamental e da 1ª série do ensino médio, a fim de refletir sobre suas implicações na formação do aluno-leitor. Trata-se de estudo documental, pautado na perspectiva da Linguística Aplicada sobre a leitura e nas pesquisas desenvolvidas sob essa vertente. Fundamenta-se teórico-metodologicamente nas concepções de perguntas com focos no autor, no texto, no leitor e na interação. Foram analisadas, no total, 120 perguntas de leitura na obra do ensino fundamental, das quais nenhuma tem como foco o autor; 30 apresentam como foco o texto; 17 tem como foco o leitor; 73 tem foco na interação. No livro da 1ª série, analisaram-se 171 perguntas, das quais 4 são com foco no autor; 75 apresentam foco no texto; 5 tem foco no leitor; 87 tem foco na interação. Os dados revelam um número maior de perguntas com foco na interação nas duas obras, especificamente, nas perguntas textuais, indicando um movimento da coleção em trabalhar no nível interativo de leitura. Contudo, constata-se número expressivo de perguntas com foco no texto, em ambos os livros, espelhando, de certa forma, a realidade de que continuam sendo aplicadas na escola perguntas de extração, sendo preciso repensar a prática da avaliação de leitura em sala de aula.

**Palavras-chave:** Leitura. Livro didático. Perguntas de leitura.

**Abstract:** Reading comprehension questions found in a compilation of text books named “*Português linguagens*” (Portuguese languages) aimed at 6<sup>th</sup> grade (Elementary School) and 1<sup>st</sup> grade (High School) were analyzed with a view to reflecting on the implications of such questions for student-readers. This is a documentary research, following the theoretical principles of Applied Linguistics (AL) about reading, as well as previous studies carried out under this approach. It is theoretically and methodologically based upon perspectives of reading focusing on author, text, reader and interaction. A total of 120 reading questions from the Elementary School book were analyzed. None of them focused on author; 30 focused on text; 17 focused on reader; and 73 focused on interaction. As for the High School 1<sup>st</sup> grade book, a total of 171 questions were analyzed. Four of them focused on author; 75 focused on text; five focused on reader; and 87 focused on interaction. Data revealed a higher number of questions focusing on interaction in both books, particularly in textual questions, thus indicating a trend of text books in working at an interactive level of reading. Nevertheless, there was a considerable number of questions focusing on text in both Elementary and High School books. To a certain extent, this reflects the fact that questions with greater focus on extraction are being used in the classroom, which emphasizes the need to rethink reading assessment practices.

<sup>1</sup> Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Professora do curso de Letras e do Programa de Pós-graduação em Letras, da Universidade Federal do Tocantins – UFT. [angelafranza@uft.edu.br](mailto:angelafranza@uft.edu.br)

<sup>2</sup> Graduada em Letras-Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas pela Universidade Federal do Tocantins – UFT. [anandalayaneshow@hotmail.com](mailto:anandalayaneshow@hotmail.com)

<sup>3</sup> Graduada em Letras-Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas pela Universidade Federal do Tocantins – UFT. [cleudeci@mail.uft.edu.br](mailto:cleudeci@mail.uft.edu.br)

**Keywords:** Reading. Text book. Reading questions.

### **Considerações iniciais**

O livro didático (doravante LD) tem sido objeto de inúmeros estudos de pesquisadores brasileiros (BUENO, 2011; BUNZEN, 2005), enfocando vários aspectos acerca do processo de ensino e de aprendizagem da língua portuguesa no ambiente escolar, na sala de aula. No que se refere ao ensino de Língua Portuguesa, especificamente, nas atividades pertinentes à leitura, o LD tem sido utilizado como o principal instrumento no processo de formação do sujeito enquanto leitor.

Atualmente, há necessidade de repensar o ensino e aprendizagem de língua materna e desenvolver estudos, a fim de conhecer e interpretar a realidade das atividades em torno da linguagem em sala de aula. Devido à influência do LD, no cotidiano da escola brasileira, cresce o interesse em explicar os pressupostos teóricos norteadores das propostas didático-pedagógicas desses manuais, dentre as quais se destacam as atividades de leitura.

Nessa perspectiva, faz-se necessário compreender melhor o processamento da leitura. Isso implica em entender as etapas de leituras, como as propostas por Menegassi (2016): primeiro, focando no texto, depois, no leitor, e, por fim, na interação autor, texto e leitor. Com base nisso, autores, como Menegassi (2010; 2016), Fuza e Menegassi (2018; 2017) e Fuza (2017) abordam o modo como as perguntas de leitura são constituídas no processo de ensino e de aprendizagem em sala de aula.

O objetivo deste trabalho é o de analisar as perguntas de compreensão de leitura da coleção “*Português linguagens*”, de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães (2013), do 6º ano do ensino fundamental e da 1ª série do ensino médio, tendo em vista que são obras empregadas nacionalmente nos contextos escolares. A escolha pelo 6º ano e pela 1ª série advém do fato de serem momentos iniciais dos ensinos fundamental e médio, sendo possível traçar um paralelo entre esses eles, no que diz respeito às perguntas de leitura propostas.

Este estudo documental está baseado na concepção interacionista de leitura, segundo os princípios teóricos da Linguística Aplicada e da perspectiva sócio-histórica de ensino-aprendizagem. Fundamenta-se teórico-metodologicamente nas concepções de perguntas com foco no autor, com foco no texto, com foco no leitor e com foco na interação (perguntas textuais, inferenciais e interpretativas) (MENEGASSI, 2010). Foram analisadas, no total, 120 perguntas de leitura na obra do ensino fundamental e 171 no livro do ensino médio.

Dessa forma, considerando o objetivo proposto, apresenta-se, primeiramente, a fundamentação teórica, centrada nas concepções e nas perguntas de leitura. Na sequência, destaca-

se a metodologia da pesquisa, tipo da pesquisa e aporte teórico-metodológico; depois, a análise das perguntas de leitura.

### **Concepções e perguntas de leitura**

A leitura é uma prática indispensável para auxiliar o sujeito em suas ações no meio em que vive, despertar o conhecimento nos leitores. Para Menegassi e Angelo (2010), a leitura é prática social, uma vez que os sujeitos, leitor e autor, demonstram na leitura suas marcas de individualidade e do lugar onde vivem. Durante a leitura, há “uma relação de inter-subjetividade entre leitor e texto” (MENEGASSI; ANGELO, 2010, p. 38) que pode ser apenas encaminhada pelo professor, quando ele desconhece os vários conceitos de leitura. Sendo assim, “é fundamental ao professor saber quais os conceitos de leitura que perpassam o sistema educacional brasileiro, para poder identificar e saber orientar o aluno de maneira adequada na construção da leitura” (MENEGASSI; ANGELO, 2010, p.38).

Segundo os autores, vários conceitos de leitura estão presentes em sala de aula e, por isso, é importante serem delineados para que o professor, em formação inicial ou continuada, “saiba identificar, no material didático, no planejamento das aulas e nas práticas cotidianas da sala de aula qual conceito de leitura está subsidiando o ensino na situação específica em que se encontra” (MENEGASSI; ANGELO, 2010, p.15). Fuza e Menegassi (2017) complementam, afirmando ser necessário que o professor considere a concepção de leitura que empregará no preparo de sua aula, para que as atividades sejam guiadas por ela, mesmo sabendo que é possível a relação entre concepções<sup>4</sup>.

Fuza (2010, p. 25) afirma que “as perspectivas não ocorrem de forma isolada, não são meramente etapas sucedendo às outras, já que as práticas de leituras exigem o contínuo diálogo entre autor-texto-leitor. Isso quer dizer que uma visão não isola a outra, mas sim possibilita a efetivação” do processo de leitura como interação. Coexistem, então, diferentes concepções de leitura, sendo que, neste texto, destacam-se três delas: leitura com foco no autor, leitura com foco no texto, leitura com foco no leitor e leitura como foco na interação.

### **Leitura: foco no autor**

---

<sup>4</sup> Neste trabalho, utiliza-se, assim como em Fuza e Menegassi (2017) e Menegassi (2010), o termo “concepções”, haja vista que está relacionado às perspectivas metodológicas desenvolvidas em sala de aula, enquanto que “conceito” se volta às teorias sobre leitura (MENEGASSI, 2010).

Nesta concepção de leitura, o texto é visto como um produto lógico do pensamento, como uma representação mental do autor que vai para o papel, nada mais cabendo ao leitor senão “captar” essa representação mental materializada, juntamente com as intenções (psicológicas) do produtor, assim, o leitor exerce um papel passivo de apenas ser um “receptor” (KLEIMAN, 1993; MENEGASSI; ANGELO, 2010). Dessa maneira, observa-se que “o sentido da leitura está centrado no autor bastando tão-somente ao leitor captar essas intenções” (KOCH; ELIAS, 2006, p. 10).

Sendo assim, elege-se um leitor passivo que nada pode realizar diante da construção escrita, apenas capta o que está posto sem modificações (MENEGASSI, 2010, p.168). Para o autor, “na leitura com foco no autor, o autor é visto como um “ego” que constrói uma representação mental na escrita, no texto, e deseja que seja “captada” pelo leitor da maneira como foi mentalizada, sem modificações” (MENEGASSI, 2010, p.168).

Nos livros didáticos de língua portuguesa, são exemplos de perguntas de leitura desta concepção: “O que o autor quis dizer com?”, “Segundo o autor...,” “Para o autor do texto...” (MENEGASSI, 2010, p.169).

### **Leitura: foco no texto**

A concepção de leitura sob a perspectiva do texto centraliza-se, inicialmente, no sistema linguístico, envolvendo, desde a forma de extração, até a decodificação. Diante dessa premissa, o texto é visto como simples produto da codificação de um emissor, no caso, o autor, a ser codificado pelo leitor, bastando a este o conhecimento do código utilizado. Conforme Keiman (1996), a maioria das atividades que enfoca a leitura como forma de extração faz que essa prática sirva como forma de avaliar, de mensurar uma decodificação para saber se o aluno entendeu o texto, entretanto, não há leitura com o objetivo de produção de sentido, mas apenas de identificação do conteúdo do texto, em um processo mecânico.

Segundo Menegassi (2010, p. 170), alguns exemplos de perguntas de leitura dessa concepção, são encontrados nos materiais didáticos e nas avaliações aplicadas em sala de aula: “- Retire do texto a frase que expressa a ideia de...”; “- Em qual parte do texto pode-se encontrar uma referência a...”; “- Procure no texto as palavras que se referem a...”, ou seja, levam o aluno somente a identificar a resposta no texto. O autor complementa que a leitura com foco no texto “tem uma perspectiva ideológica definida. [...] Ela é uma concepção necessária à formação do leitor, contudo sua manutenção como estratégia de ensino de leitura não permite o desenvolvimento desse leitor” (MENEGASSI, 2010, p.170).

Segundo Fuza e Menegassi (2017), muitas vezes, o que é trabalhado em sala de aula são apenas atividades de decodificação, as respostas já estão dentro do texto, assim são desconsideradas as outras fases do processo de leitura. Outro estudioso que aponta limitações dessa concepção é Leffa (1999) que afirma que

o aspecto mais importante da leitura, nesta perspectiva textual, é a obtenção do conteúdo que subjaz ao texto. O conteúdo não está no leitor, nem na comunidade, mas no próprio texto. Daí que a construção do significado não envolve negociação entre o leitor e o texto e muito menos atribuição de significado por parte do leitor; o significado é simplesmente construído através de um processo de extração. Tudo está no texto, mas separado em duas camadas: uma camada profunda, que é o conteúdo a ser acessado pelo leitor, e uma camada superficial, que recobre o conteúdo, mostrando-o com maior ou menor clareza, dependendo justamente de sua transparência (LEFFA, 1999, p. 4).

Segundo Leffa (1999), nessa perspectiva textual, existem duas camadas dentro do texto: em uma camada está o conteúdo que deverá ser lido pelo leitor, essa camada é mais profunda, é onde todo o texto em si estará, já a segunda camada recobre o conteúdo, ou seja, não é o texto, ou o conteúdo no qual se refere, mas sim a representação que o leitor fará desse texto, dependendo da leitura que o leitor fizer sobre o texto, o conteúdo estará de forma clara, não tendo dificuldades o leitor em identificá-lo.

### **Leitura: foco no leitor**

Na concepção de leitura centrada no leitor, ele está subordinado ao texto, que é o polo mais importante da leitura. É preciso reconhecer, no processo de leitura, o seu papel enquanto sujeito que produz sentidos, a partir do seu encontro com o texto, tendo em vista seu conhecimento anterior sobre o assunto e sobre a linguagem, sua capacidade de estabelecer relações com outros textos, de formular inferências sobre o que lê. Para a compreensão do texto, o conhecimento prévio do leitor é fundamental.

Leffa (1999) reflete sobre a concepção de leitura centrada no leitor, afirmando que ele

passa a ser visto como o soberano absoluto na construção do significado. Como o significado não é extraído, mas atribuído, o leitor tem o poder de atribuir o significado que lhe aprouver. Não há significado certo ou errado, há apenas o significado do leitor. Se a interpretação do aluno entrar em choque com a interpretação do professor, prevalece a interpretação do aluno na medida em que ele é que é o leitor. (LEFFA, 1999, p. 9).

Sendo assim, a leitura realizada pelo leitor pode ser feita da forma como quiser, não existe o certo ou o errado, o que importa é o significado atribuído pelo leitor. São exemplos de perguntas

de leitura: “Em sua opinião,...”; “Comente sobre...”; “O final do texto é feliz ou triste? Justifique sua resposta.”; “Explique, em poucas palavras, o que é...” (MENEGASSI, 2010, p.174). Essa concepção descarta os aspectos sociais em volta do leitor, confiando exageradamente nas “adivinhações” que produz, assim, acaba por considerar qualquer significado apresentado por ele como possível, dando origem a um vale-tudo na leitura, o que pode ser perigoso, pois, daí, pode-se originar a leitura errada (MENEGASSI, 2010, p. 174).

### **Leitura: foco na interação**

Na leitura como interação, “o autor e leitor são sujeitos ativos que dialogam que se constroem e são construídos no texto, que é considerado o próprio lugar da interação e da constituição dos interlocutores” (MENEGASSI, 2010, p.175). Logo, há uma leitura produtiva, havendo, assim, comunicação entre os sujeitos.

Assim sendo, a visão de leitura como interação é concebida, de acordo com os postulados dos PCN (BRASIL, 1998), como processo ativo, no qual o leitor realiza um trabalho de construção de significado do texto, buscando extrair, primeiramente, um significado já existente para, depois, produzir um sentido a partir de seus objetivos e de seu conhecimento prévio. Há um diálogo entre o conhecimento prévio dos sujeitos e aquele trazido no texto, fazendo com que os sujeitos sejam vistos como atores/construtores sociais, sujeitos ativos que se constroem e são construídos no texto, isto é, o sentido do texto é construído na interação texto-sujeitos (KOCH; ELIAS, 2006).

Para Rojo (2003), o sentido de um texto é construído na interação textos-sujeitos, no caso, o autor e o leitor, e não algo que preexista a essa interação. A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente completa de produção de sentidos, que se realiza, evidentemente, com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo.

Para Geraldi (1996, p. 125), ao ler um texto, o leitor trabalha com dois tipos de informação: aquelas que se constituíram em sua experiência de vida, seu conhecimento de mundo e aquelas que o autor lhe passa através do texto lido. Neste sentido, a leitura é “um encontro de sujeitos, enquanto tais, sujeitos situados numa sociedade e por ela influenciados, mas não como resultados mecânicos de suas condições, mas como sínteses destas condições históricas e de suas ações sobre elas”.

De acordo com Kleiman (1989, p. 13), “a leitura é um ato social, entre dois sujeitos – leitor e autor – que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados”. Prosseguindo, a autora assevera que “é mediante a interação de diversos níveis de

conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto”.

Na última concepção, com foco na interação autor-texto-leitor, a língua é vista como interação; assim sendo, a leitura é “uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos” (KOCH; ELIAS, 2006, p. 11). O processo de leitura deve garantir que o leitor compreenda os diversos textos que se propõe a ler. É um processo interno, porém deve ser ensinado. [...] os alunos têm de assistir a um processo/modelo de leitura, que lhes permita ver as ‘estratégias em ação’ em uma situação significativa e funcional (SOLÉ, 1998, p. 116).

Ao promover o diálogo entre as diferentes concepções, possibilitam-se o desenvolvimento e o crescimento do leitor competente, denominado, também, leitor crítico: alguém que compreende o que lê; que possa aprender também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos (BRASIL, 1998, p. 54).

Para promover a formação e o desenvolvimento do leitor, recuperando as etapas do processo de leitura e as discussões, Menegassi (2010) propõe que sejam trabalhados três tipos de perguntas: perguntas de resposta textual, perguntas de resposta inferencial, perguntas de resposta interpretativa. Elas são propostas, pois “as perguntas de leitura conduzem o aluno-leitor a realizar um trabalho de interação com o texto, a raciocinar sobre o que está lendo, a articular o tema do texto à sua vida pessoal e a criar uma interpretação textual própria” (ANGELO; MENEGASSI, 2014, p. 669). As perguntas precisam atender uma ordem crescente de dificuldades, de modo a conduzir o leitor a uma progressiva reflexão sobre o texto com o qual está interagindo (ANGELO; MENEGASSI, 2014, p. 670).

As perguntas de resposta textual caracterizam-se como perguntas cujas respostas são retiradas literalmente do texto, no entanto, não são perguntas de pareamento, em que o aluno toma as palavras que aparecem no comando, localiza-as no texto e copia o trecho seguinte, considerando-o como a resposta, mas que exigem do aluno a compreensão do seu enunciado e um trabalho efetivo de interação com o texto, para que a resposta seja produzida (ANGELO; MENEGASSI, 2014). De modo geral, as perguntas de resposta textual “exigem do aluno a compreensão do seu enunciado e um trabalho efetivo de interação com o texto, para que a resposta seja produzida” (MENEGASSI, 2010, p.179).

As perguntas de resposta inferencial são aquelas que determinam que o aluno-leitor estabeleça relações entre o texto e as informações que possui em seu conhecimento prévio, produzindo algum tipo de inferência. Nesse caso, a resposta não está no texto; está na relação do

texto com as inferências produzidas pelo leitor, que deve construir uma resposta a partir da relação pensar sobre o texto e buscar resposta fora dele (ANGELO; MENEGASSI, 2014, p. 670).

As perguntas de resposta interpretativa solicitam que o leitor elabore uma resposta pessoal. Elas partem do texto, porém, as respostas não podem ser deduzidas exclusivamente dele, exigindo a intervenção do conhecimento prévio e da opinião do leitor, numa nítida produção de sentidos a partir dos significados do texto (MENEGASSI, 2010).

Tendo em vista que muitas das perguntas de leitura encontram-se no LD, na sequência, analisam-se os materiais como forma de promover a reflexão sobre o que tem sido trabalhado no contexto escolar.

### **A pesquisa e os materiais didáticos analisados**

Para alcançar o objetivo de analisar as perguntas de leitura presentes nos LD, esta pesquisa, caracterizada como documental (LÜDKE; ANDRÉ, 1986), selecionou os livros didáticos da coleção “Português Linguagens” de Cereja e Cochar, do 6º ano e da 1ª série do ensino médio. A escolha por esses materiais ocorreu, pois são utilizados nacionalmente, introduzem os anos iniciais de cada ciclo, além de apresentarem vasto número de questões de compreensão.

Para analisar os LD do 6.º e da 1ª série, como aporte teórico-metodológico, parte-se das definições de tipos de perguntas, vinculadas às concepções de leitura apresentadas por Menegassi (2010), Menegassi e Angelo (2010): leitura foco no autor, leitura com foco no texto, leitura com foco no leitor e leitura com foco na interação (textual, inferencial e interpretativa).

### **O material didático do ensino fundamental**

No LD do 6.º ano, observou-se a seção “Estudo do Texto” que, segundo o Manual do Professor (CEREJA; COCHAR, 2013, p. 289), aborda diferentes gêneros e temáticas de acordo com o desenvolvimento do leitor. Apresenta como objetivo “levar os alunos a desenvolver habilidades de leitura de forma gradativa, por meio do exercício de determinadas operações, como antecipações [...] apreensão do tema [...] levantamento de hipótese etc.” (CEREJA; COCHAR, 2013, p. 298).

O livro apresenta quatro unidades, com três capítulos cada, sendo que o terceiro não apresenta perguntas de leitura, pois não há estudo do texto com presença de seção de leitura. Dentro de cada unidade, foi verificado o número de perguntas de leitura presentes na seção “Estudo do texto”. No total, foram verificadas 120 perguntas (Cf. Tabela 1).

**Tabela 1.** Levantamento dos gêneros lidos e do número de perguntas das unidades

UNIDADES	GÊNEROS	Nº de perguntas
1	Conto	16
	Conto	14
2	Crônica	18
	Conto	14
3	Crônica	18
	Trecho da obra “Eu sou Malala”	13
4	Crônica	16
	Recortes de reportagens	11
Total		120

Fonte: Elaboração das autoras.

Os gêneros mais trabalhados, na seção de “Estudo do Texto”, são conto e crônica, demonstrando, talvez, a relevância de trabalho com gêneros voltados à ordem do narrar, já que os alunos estão no início do Fundamental II e esses textos são recorrentes em práticas realizadas anteriormente, nas séries iniciais.

Após o levantamento do número de perguntas em cada unidade, partiu-se para a verificação dos tipos de perguntas encontradas, destacando-se qual apresentava foco no autor, no texto, no leitor e na interação (Cf. Tabela 2).

**Tabela 2.** Levantamento dos tipos de perguntas, vinculadas às concepções de leitura na seção “Estudo do texto” do livro do 6.º ano.

TIPOS DE PERGUNTAS	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS
Foco no autor	0
Foco no texto	30
Foco no leitor	17
Foco na interação (pergunta textual)	50
Foco na interação (pergunta inferencial)	20
Foco na interação (pergunta interpretativa)	3
<b>Total</b>	<b>120</b>

Fonte: Elaboração das autoras.

A partir do levantamento, constata-se que não há nenhuma pergunta com foco no autor; 30 perguntas com foco no texto; 17 perguntas com foco no leitor; 50 perguntas com foco na

interação (pergunta textual); 20 perguntas com foco na interação (pergunta inferencial); 03 perguntas com foco na interação (pergunta interpretativa).

### O material didático do ensino médio

O livro apresenta quatro unidades, sendo que cada uma delas é formada por capítulos. Observou-se que as perguntas de leitura, geralmente, são frutos do diálogo entre dois textos. Por exemplo, o aluno é levado a ler cantigas de amor e de amigo e, na sequência, as perguntas são destacadas, abordando os dois textos. No total, foram analisadas 171 perguntas (Cf. Tabela 3).

**Tabela 3.** Levantamento do gênero e do número de perguntas das unidades

UNIDADES	GÊNEROS LIDOS	Número de perguntas da seção
1	Trecho de obras Poemas	17
	Cantiga de amigo Cantiga de amor	13
	Fragmento do “Auto da Barca do inferno”	11
2	Fragmento ‘divina comédia’ Poema Trecho “Os Lusíadas”	14
	Trecho “Os Lusíadas” Sonetos	18
	Fragmentos da Carta de Pero Vaz de Caminha Tira Cartum	11
3	Poemas	15
	Fragmento do Sermão de Padre Antônio Vieira	13
	Fragmento do Sermão de Padre Antônio Vieira Poema	11
4	Sonetos Parte da obra ‘Marília de Dirceu’	15
	Sonetos	11
	Poema Parte da obra ‘Marília de Dirceu’	22
	Trechos de ‘O Uruguai’ e “Caramuru”	
<b>Total</b>		171

**Fonte:** Elaboração das autoras.

Os gêneros mais trabalhados, na seção “Leitura do texto”, são poemas, sonetos e trechos das obras, demonstrando, o foco na leitura de textos literários. Dentro de cada unidade, foi verificado o número de perguntas de leitura presentes na seção “Leitura do texto” (Cf. Tabela 4).

**Tabela 4.** Levantamento dos tipos de perguntas, vinculadas às concepções de leitura na seção “leitura do texto” do livro da 1ª série do Ensino Médio

TIPOS DE PERGUNTAS	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS
Foco no autor	4
Foco no texto	75
Foco no leitor	5
Foco na interação (pergunta textual)	78
Foco na interação (pergunta inferencial)	7
Foco na interação (pergunta interpretativa)	2
Total	<b>171</b>

**Fonte:** Elaboração das autoras.

As perguntas com foco no autor foram as com menor incidência no LD, perfizeram apenas 4. Já as perguntas com foco no texto, totalizaram 75, enquanto as perguntas com foco no leitor atingiram apenas 5. No âmbito da interação, as perguntas com foco na interação textual efetuaram 78 perguntas, o maior número de perguntas encontrados na análise; as perguntas com foco inferencial somaram 7, e as perguntas com foco na interpretação resultaram apenas em 2 perguntas.

Diante dessas constatações, na seção seguinte, são destacados exemplos aleatórios dos tipos de perguntas encontrados, que ilustram o levantamento realizado. Não há exemplos de atividades com todos os tipos de perguntas contemplados, nem no ensino fundamental e nem no ensino médio, pois em nenhuma foi possível perceber as concepções de leitura em diálogo. Para cada uma das concepções de leitura: leitura com foco no autor, leitura com foco no texto, leitura com foco no leitor e leitura com foco na interação (textual, inferencial e interpretativa), serão apresentados e discutidos os textos e suas perguntas.

## **Análise das perguntas de leitura**

### **Perguntas com foco no autor**

Nesta concepção, o foco da leitura está na opinião do autor. Segundo Menegassi (2010), o leitor será apenas um “receptor” dessas ideias, reconhecendo as opiniões do autor dentro do texto.

No total, foram encontradas quatro perguntas com foco no autor apenas no livro da 1.ª série do Ensino Médio. Trata-se do menor número de ocorrências no livro. Dentre elas, destacam-se exemplos, da Unidade 1: “A literatura na Baixa Idade Média”.

1- **De acordo com Antonio Candido (texto I), a literatura satisfaz uma necessidade essencial do ser humano.**

a) *Qual é essa necessidade?*

Possível resposta<sup>5</sup>: A necessidade essencial do ser humano é a função psicológica.

(CEREJA; MAGALHÃES, 2013, p. 20, grifos nossos).

<sup>5</sup> Destacam-se as perguntas junto com as respostas, encontradas pelas pesquisadoras, a fim de auxiliar a análise dos dados.

2- De acordo com o texto II, a falta de comunicação e, conseqüentemente, o individualismo e a solidão são as doenças do mundo em que vivemos.

a) **Segundo o ponto de vista do autor**, por que a literatura pode contribuir no combate a essas doenças?

Possível resposta: A literatura pode contribuir no combate a falta de comunicação, individualismo e depressão porque é o retrato vivo da alma humana; é a presença do espírito na carne.

(CEREJA; MAGALHÃES, 2013, p. 20, grifos nossos).

Segundo Menegassi (2010, p. 168), “Nessa concepção, o texto é visto como um produto lógico do pensamento, como uma representação mental do autor que vai para o papel, nada mais cabendo ao leitor senão “captar” essa representação mental materializada”. As perguntas destacadas se enquadram como foco no autor, pois apresentam o formato: “De acordo com Antonio Candido”; “Segundo o ponto de vista do autor...”. O foco, aqui, não está no ponto de vista do leitor, na interpretação ou na análise feita sobre o texto, pois, segundo Menegassi (2010), o leitor será apenas um “receptor” das informações que o autor passará através do texto, o seu papel será apenas o de identificar quais serão essas opiniões do autor dentro do texto. Dessa forma, as perguntas teriam como respostas ideias do que o autor pensou sobre o assunto.

### **Perguntas com foco no texto**

As perguntas com foco no texto são aquelas que apresentam o reconhecimento de palavras e ideias somente do texto, cabendo ao leitor fazer apenas extração de informações pertinentes ao conteúdo do texto.

No livro do 6.º ano, no total, foram 30 perguntas observadas com foco no texto; já no do ensino médio, foram 75. Destaca-se, como exemplo, uma atividade da Unidade 1, do 6º ano, sobre a crônica: “As três penas”, de Jacob Grimm.

1. No início do conto, o narrador apresenta os membros de uma família real e, em seguida, faz caracterização dessas personagens.

a) Como são caracterizados os filhos mais velhos do rei?

Possível resposta: “Dois deles eram inteligentes e sensatos, mas o terceiro não falava muito, era simplório e só chamado de Bobalhão”.

b) Como é caracterizado o filho mais jovem? Suas características eram semelhantes ou opostas às dos irmãos?

Possível resposta: Eram opostas as dos irmãos, pois era simplório, não falava muito e era chamado de Bobalhão.

(CEREJA; COCHAR; 2013, p. 157).

A leitura com foco no texto, dialoga com a concepção de língua como código, como mero instrumento de comunicação, ou seja, “o texto é visto como simples produto da codificação de um emissor a ser decodificado pelo leitor/ouvinte, bastando a este, para tanto, o conhecimento do código”. Assim, conseqüentemente, nessa concepção, a leitura é uma atividade que exige do leitor

o foco no texto (KOCH; ELIAS, 2006, p. 10). Fuza, Menegassi e Ohuschi (2011) complementam que a leitura é tida apenas como momento de obtenção de informações prontas.

Nos exemplos destacados, observa-se que cabe ao aluno, na questão 1, buscar a resposta no conteúdo do texto, pois afirma-se, em seu primeiro parágrafo: “Era uma vez um rei que tinha três filhos. Dois deles eram inteligentes e sensatos, mas o terceiro não falava muito, era simplório e só chamado de Bobalhão”. Verifica-se que o aluno deve parear a pergunta com o texto em busca das respostas, realizando apenas a extração de ideias. Isso implica que o aluno, enquanto leitor, deve elaborar sua resposta, mediante as informações do conteúdo do texto.

Do livro do ensino médio, o trabalho foi com os poemas: “E com vocês a modernidade”, de Casimiro de Abreu, e “Meus oito anos”, de Cacaso” e as atividades:

2- O poema “E com vocês a modernidade”, de Cacaso, estabelece um diálogo com o poema de Casimiro de Abreu. **Que verso evidencia esse diálogo?**

Possível resposta: O verso que evidencia o diálogo os poemas é: “Ai que saudade que tenho de meus negros”.

(CEREJA; MAGALHÃES, 2013, p. 24, grifos nossos).

De acordo com o exemplo destacado, questiona-se: “Que verso evidencia esse diálogo”, levando o leitor a apenas retirar um verso do texto: “Ai que saudade que tenho de meus negros”, não sendo necessária a interpretação por parte do leitor. Para Leffa (1999), o significado do texto é construído através de um processo de extração e, segundo Fuza e Menegassi (2017), muitas vezes, o que é trabalhado em sala de aula são apenas atividades de decodificação, as respostas já estão prontas e acabadas dentro do texto, desconsiderando-se as outras fases do processo de leitura. Esse cenário de questões com foco maior na extração perdura ainda nos tempos atuais, o que podemos notar na análise do livro didático do 1º ano, no qual foram encontradas 75 perguntas com foco no texto.

### Perguntas com foco no leitor

Segundo Menegassi (2016) e Leffa (1996), na concepção de leitura com foco no leitor, leitores trazem para a leitura conhecimentos prévios distintos. Por estar centrada no leitor, essa concepção aceita diferentes compreensões de um texto, porque há diferentes sujeitos. No livro do 6.º ano, foram 17 perguntas observadas com foco no leitor. Tem-se, como exemplo, na Unidade 3, o texto de Clarice Lispector, “Banhos de Mar”, e a pergunta:

2. A narradora, na companhia de sua família, saía de casa para pegar o bonde ainda de madrugada.

b) Ao relatar a viagem que fazia para Olinda, a narradora diz: “Atravessar a cidade escura me dava algo que jamais tive de novo”. Por que, **na sua opinião**, atravessar a cidade escura era algo tão marcante para a menina?

Possível resposta: Provavelmente porque, para uma criança, atravessar a cidade ainda no escuro era uma aventura que despertava diversas sensações, talvez de medo, mistério, curiosidade. Diferentemente, para o adulto, essa experiência já não causava o mesmo impacto. (CEREJA; COCHAR; 2013, p. 142, grifos nossos).

A pergunta propicia ao leitor criar diferentes percepções do texto, expondo por qual motivo acredita que “atravessar a cidade escura era algo tão marcante para a menina”. Percebe-se, então, o diálogo com a teoria exposta por Menegassi (2010) de que essas perguntas são abertas, considerando o conhecimento do leitor.

No livro do ensino médio, foram encontradas cinco perguntas com foco no leitor. Dentre elas, destaca-se exemplo da Unidade 1: “A literatura na Baixa Idade Média”, sobre o texto “Grito negro”:

5- O escritor e educador Rubem Alves afirma que o escritor “escreve para produzir prazer”. **Em sua opinião, a literatura proporciona prazer ao ser humano, mesmo quando trata de problemas sociais, como ocorre no poema de Craveirinha? Justifique sua resposta.**

Possível resposta: A literatura proporciona prazer ao ser humano, pois a literatura é libertadora, pode combater doenças como, por exemplo, a depressão, a literatura expõe os problemas existentes na sociedade, fazendo com que os seus leitores reflitam sobre as diversas temáticas, dando luz para o pensamento do leitor.

(CEREJA; MAGALHÃES, 2013, p. 22, grifos nossos).

As informações que o leitor oferecer ao texto serão de fundamental importância para dar significado ao que lê, sem o leitor nada acontece. Verifica-se isso no exemplo: “Em sua opinião, a literatura...”, o aluno deve expressar a sua opinião quanto ao texto, e não copiar alguma parte dele, pois quem dará sentido ao texto é ele.

Isso implica que o aluno-leitor responde a essas perguntas, considerando seu conhecimento prévio sobre o contexto do assunto, bem como, cria situações em que propicia diferentes elos com a percepção do texto, sem fugir do assunto abordado.

### **Perguntas com foco na interação (pergunta textual, inferencial e interpretativa)**

Das 120 perguntas do LD do 6º ano do ensino fundamental, 73 focam na interação, sendo que, 50 perguntas têm foco na interação textual, 20 perguntas de interação inferencial e 3 perguntas com a interação interpretativa. A fim de exemplificar as perguntas interativas, destacam-se aquelas realizadas para o conto “As três penas”. No total, são 16 perguntas, sendo que sete focam no texto, uma foca no leitor e o restante são de interação: 5 textuais, 2 inferenciais e 1 interpretativa.

Das 171 perguntas do livro da 1ª série do ensino médio, 87 estão no âmbito da interação, sendo que as perguntas com foco na interação textual totalizaram 78; as perguntas com foco inferencial somaram 7 e as perguntas com foco na interpretação resultaram apenas em 2 perguntas.

## Perguntas textuais

No conto “As três penas”, foram identificadas 5 perguntas que são retiradas literalmente do texto, não são cópias, mas que exigem do aluno compreensão textual. Destacam-se alguns exemplos:

3. Ao descer pelo alçapão ao lado do qual cai a pena que indicava a direção a ser seguida, o Bobalhão adentra um mundo mágico.

a) Quando solicita a sapa gorda e recebe dela o tapete de que precisava, o Bobalhão se comporta com delicadeza ou com grosseria? Comprove sua resposta.

Possível resposta: Ele se comporta com delicadeza, porque faz seu pedido de modo bem-educado “Eu gostaria de ter o mais lindo e mais fino tapete” e agradece ao receber o que queria.

b) O Bobalhão segue a orientação da sapa gorda e, ao obter a “mulher mais linda de todas”, beija a. O que esse comportamento da personagem revela a respeito do seu caráter?

Possível resposta: Revela obediência, humildade, delicadeza, respeito e afeto.  
(CEREJA; COCHAR; 2013, p. 157).

Perguntas textuais caracterizam-se como perguntas cujas respostas são retiradas literalmente do texto, que exigem do aluno a compreensão do seu enunciado. Nas perguntas destacadas, percebe-se que, para alcançar a resposta, o aluno deve se voltar ao texto, mas não copiar, diferentemente das perguntas com foco no texto. Dessa forma, o aluno deve, inicialmente, entender e compreender o texto, para depois formalizar sua resposta, resposta esta que deve ser semelhante ao texto, porém não é cópia, mas deve ser coerente ao texto.

No livro da 1ª série, há a leitura do poema “Grito negro” e as perguntas:

1- O texto lido é um poema, um dos vários gêneros literários. Nos poemas, é comum o eu lírico expor seus sentimentos e pensamentos.

a) Qual é o tema do poema lido?

Possível resposta: O tema do poema é a escravidão do trabalhador.

b) O que predomina nesse poema: aspectos individuais ou sociais?

Possível resposta: O que predomina nesse poema são aspectos individuais, pois o eu lírico aborda a sua vida de sofrimento e escravidão no trabalho, chegando até mesmo a se comparar com um carvão.

(CEREJA; MAGALHÃES, 2013, p. 21).

Essas perguntas se enquadram como foco na interação (textual), porque as informações não estão explícitas no texto, o leitor deve lê-lo, compreendê-lo, para que se tenha uma resposta. As perguntas realizadas: “Qual é o tema do poema lido?”, “O que predomina nesse poema: aspectos individuais ou sociais?”, exigem do leitor uma compreensão daquilo que lê e não somente a extração de significados. Na primeira pergunta, pergunta-se sobre o tema do texto, isso faz com que o leitor tenha que buscar o sentido global daquilo que lê. Ele poderia responder que o tema do texto é a escravidão do negro, mas respeitando os limites do próprio texto em sua resposta.

Muito embora seja uma pergunta de tipo interativo, constatou-se, no LD, que não há perguntas anteriores que possam dar suporte para o aluno para a construção da temática. O texto

é exposto ao aluno, lido e não há perguntas, por exemplo, de foco no texto que poderiam auxiliar na retomada de informações e fazer com que o aluno aprofundasse seu entendimento sobre o tema. Isso evidencia de que modo o trabalho com a sequenciação das perguntas poderia auxiliar no sentido de possibilitar ao aluno a construção do todo textual. Fuza e Menegassi (2017) propõem que, além da ordenação, ou seja, da classificação das perguntas, seja considerada, também, a sua sequenciação, segundo os pressupostos da leitura como processo, perpassando as fases de extração, compreensão, interpretação e retenção de informações. No caso do material didático analisado, observou-se que há lacunas quanto à sequenciação.

As perguntas de leitura com foco na interação (textual) fazem com que o leitor, além de ler o texto que lhe é apresentado, relacione, reflita e justifique sobre as suas respostas, a partir de elementos do próprio texto, por isso, são chamadas textuais. Elas ocorrem em maior número no livro didático, 78 vezes, mas é um número próximo das questões com foco no texto que, totalizam 75. Vê-se, talvez, um movimento em busca da mudança de olhar em relação aos textos, fazendo o leitor ir além da materialidade textual, assim como acontece com as questões com foco no texto, chegando a um nível maior de compreensão textual, no qual o leitor elabora sua compreensão à luz do texto, indo além da cópia de elementos.

### **Perguntas inferenciais**

As perguntas de resposta inferencial são aquelas que determinam que o aluno-leitor estabeleça relações entre o texto e as informações que possui em seu conhecimento prévio, produzindo algum tipo de inferência. Tem-se como exemplo, no livro do 6.º ano:

*3. Ao descer pelo alçapão ao lado do qual cai a pena que indicava a direção a ser seguida, o Bobalhão adentra um mundo mágico.*

*c) Levante hipóteses: Por que a sapa gorda atende aos três pedidos do Bobalhão?*

Possível resposta: Porque ele se mostrava educado, simples e obediente. (CEREJA; COCHAR; 2013, p. 101).

Nessa concepção de leitura, verifica-se que a pergunta exige que o aluno estabeleça relações entre o conhecimento prévio e as informações contidas no texto, fazendo algum tipo de inferência entre o texto e o conhecimento prévio. A resposta não está no texto, mas, sim, na relação do texto com as inferências produzidas pelo aluno.

No livro da 1.ª série, foram encontradas sete perguntas com foco inferencial. Dentre elas, destaca-se um exemplo da leitura do “Auto da Barca do Inferno”:

*2- O Diabo, ao receber o Frade, estranha a pessoa que está na companhia dele. Deduza: qual é a causa desse estranhamento?*

Possível resposta: O que causa estranhamento é o fato de o Frade aparecer acompanhado por uma jovem moça onde ele a chama de sua.

5-b) *Pelas respostas do Diabo, deduza: O Frade deverá ir para a barca do inferno ou para a barca do céu? Por quê?*

Possível resposta: O frade deverá ir para a barca do inferno, por que o Diabo tem dúvidas quanto à santidade do Frade.

(CEREJA; MAGALHÃES, 2013, p. 99).

As respostas de perguntas com foco na interação (inferencial), segundo Menegassi (2010), podem ser deduzidas do texto, ou seja, podem ser concluídas a partir do texto, mas não o usando como resposta, é preciso também que este leitor relacione os vários elementos, realizando interferências, sem essa relação de textos com as inferências do leitor não é possível obter a resposta.

De acordo com os exemplos, o leitor irá deduzir se o personagem da história, no caso, o “Frade” deve ir para a barca do inferno ou para a barca do céu e, logo após, deverá justificar sua resposta. Além disso, deve expor qual o motivo do estranhamento do Diabo. Assim, nas intervenções que o leitor fará no texto é que serão obtidas as respostas, que não estão dentro do texto, mas é preciso que o leitor busque elementos que ajudem em suas formulações.

### **Perguntas interpretativas**

As perguntas de resposta interpretativa solicitam que o leitor elabore uma resposta pessoal, assim como no exemplo do livro do 6.º ano:

8. *Os contos maravilhosos geralmente transmitem ensinamentos relacionados ao comportamento humano. Que ensinamentos o conto lido transmite?*

Possível resposta: Transmitem ensinamentos de respeito, educação e obediência.

(CEREJA; COCHAR; 2013, p. 16).

O aluno elaborará uma resposta pessoal a partir de algum tema do texto. Ele deverá pensar nos comportamentos do ser humano e nos ensinamentos que o conto traz, relacionando esses elementos. Não é uma questão que permite qualquer tipo de resposta ou resposta aberta, cabendo ao aluno interpretar para alcançar a interpretação esperada.

Segundo Menegassi (2010, p. 181), elas “são perguntas que tomam o texto como referência, porém as respostas não podem ser deduzidas exclusivamente dele, exigindo a intervenção do conhecimento prévio e da opinião do leitor”. As perguntas remetem o leitor a elaborar uma resposta pessoal. Todavia, não vale qualquer resposta. Foram encontradas duas perguntas com foco na interpretação no livro da 1ª série. Dentre elas, destaca-se o exemplo com o poema “E com vocês a modernidade”:

a) *O verso final do poema de Casaco quebra a perspectiva ingênua e bem-comportada do poema de Casimiro de Abreu. Dê uma interpretação a esse verso e, com base nela, explique o título do poema: “E com vocês a modernidade”*

Possível resposta: O eu lírico sente saudades dos seus anos verdes, ou seja, saudades da sua vida de antigamente, quando era mais jovem, o que é possível relacionar o título do poema “E com vocês a modernidade” com o que o eu lírico expressa, pois a nova vida que o eu lírico está vivendo na atualidade é a sua nova vida, sua velhice, então deve se acostumar com essa vida, com esse lado moderno. (CEREJA; MAGALHÃES, 2013, p. 24, grifo nosso).

Segundo Menegassi (2010), a referência é o texto, mas não deve ser usado como resposta, caberá ao leitor fazer as intervenções e usar os seus conhecimentos prévios e a sua opinião para formular a resposta pessoal, não sendo considerado qualquer tipo de resposta, como pode acontecer com as perguntas com foco no leitor que são “vale tudo”, de acordo com o autor.

Essas perguntas se enquadram como foco na interação (interpretativa), porque a opinião do leitor é de fundamental importância para a resposta da pergunta, o que se pede é a opinião, qual a sua interpretação: “Dê uma interpretação a esse verso...”. A pergunta pede para que o leitor interprete o verso, então, a opinião do leitor será de grande importância.

### **Considerações finais**

Esta pesquisa buscou analisar as perguntas de compreensão de leitura presentes no LD do 6.º ano do Ensino Fundamental e da 1ª série do Ensino Médio, por serem as séries iniciais do processo escolar dos alunos, refletindo-se sobre suas implicações na formação do leitor.

No livro do 6.º ano, foram identificadas 120 perguntas, sendo que 30 apresentavam foco no texto, 17 foco no leitor, 73 foco na interação, dividindo-se em: 50 textuais, 20 perguntas inferenciais e 3 perguntas interpretativas. O fato de haver mais perguntas com foco na interação textual demonstra um movimento do LD em propor uma leitura mais interativa, dialogando com a proposta teórica apresentada pelo Manual do professor que propõe a leitura como processo dialógico.

Os resultados apresentados, após a análise dos dados, demonstram a formação do leitor perpassada por momentos de trabalho interativos com o texto, pois são 73 perguntas de interação, no total. Pressupõe-se, então, o diálogo do aluno com o texto de modo que construa a sua interpretação sobre o que lê. O que fica evidente é um trabalho mais com o foco textual, pois são 50 perguntas textuais, enquanto os níveis inferencial e interpretativo são abordados em menor número. Isso demonstra a necessidade de desenvolvimento de mais atividades destinadas a esses momentos do processo de leitura no material didático.

Há, ainda, um número considerável de questões com foco no texto, 30, fato que reflete a realidade das escolas em trabalhar com a leitura de extração, sendo preciso reflexão e consciência do professor/mediador no momento de trabalho com o LD, realizando interferências e ajustando as atividades que forem necessárias.

No livro da 1.<sup>a</sup> série do ensino médio, foram analisadas 171 perguntas de leitura, que foram classificadas, com base nas concepções de leitura. Há 4 perguntas com foco no autor; 75 perguntas com foco no texto; 5 perguntas com foco no leitor; 87 perguntas de interação, que se dividiram em: 78 textuais; 7 inferências; 2 interpretativas. Os dados revelam uma aproximação entre o número de perguntas com foco no texto e na interação, demonstrando que, ao mesmo tempo em que o livro foca na leitura de extração, apresenta uma tentativa de possibilitar a leitura com foco na interação.

Diante do levantamento realizado, pode-se afirmar que o modo de trabalho com perguntas com foco na interação revela uma tentativa de alteração de visão de extração na leitura. Ressalta-se, também, que a análise permitiu constatar os textos literários como os mais lidos na 1.<sup>a</sup> série do Ensino Médio, havendo um número expressivo de atividades que solicitavam aos alunos a leitura intertextual, ou seja, textos que tratavam de um mesmo tema e de mesmo gênero ou com gênero distinto.

Diante do exposto, sugere-se que, o professor, em especial, o de Língua Portuguesa, tome as perguntas como um estímulo para o aluno construir significados e sentidos para o que lê. Espera-se que este estudo possa contribuir para a reflexão sobre as perguntas de leitura, apontando que também é assunto que precisa ser abordado em outras disciplinas, pois a tarefa de formar leitores é de responsabilidade dos educadores de forma geral e, não apenas do professor de Língua Portuguesa, uma vez que a que leitura é instrumento de apropriação do conhecimento, é ferramenta que permite aprender, configurando-se como uma atividade de ensino em todas as áreas.

## Referências

ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, R. J. Perguntas de leitura na prática docente em sala de apoio. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p. 661-688, 2014.

BRASIL, S. E. F. **Parâmetros curriculares nacionais de língua portuguesa**. Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUENO, L. **Os gêneros jornalísticos e os livros didáticos**. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

BUNZEN, C. Construção de um objeto de investigação complexo: o livro didático de língua portuguesa. Mestrado em Linguística Aplicada. UNICAMP. **Estudos Lingüísticos XXXIV**, p. 557-562, 2005.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português: linguagens**. 6º ano. 9. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português: linguagens**. 1ª série. 9. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

FUZA, A. F.; MENEGASSI, R. J. Perguntas de leitura e o princípio temático em crônica: proposta de ordenação e sequenciação. **Calidoscópico**, v. 16, n. 1, p. 33-47, jan./abr. 2018.

FUZA, A. F.; MENEGASSI, R. J. Ordenação e sequenciação de perguntas na leitura do gênero discursivo panfleto institucional. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 06, n. 01, p. 259-286, jan./jun. 2017.

FUZA, A. F. **Proposta teórico-metodológica de ordenação e sequenciação de perguntas de leitura a partir do princípio temático**. Maringá, PR. Relatório Final de Estágio Pós-Doutoral. Universidade Estadual de Maringá, 85 p., 2017.

FUZA, A. F. **O conceito de leitura da Prova Brasil**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.

GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino: exercício de militância e divulgação**. Campinas: Mercado de Letras. 1996.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas, SP: Pontes, 1996.

KLEIMAN, A. **Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura**. Campinas. São Paulo: Pontes, 1989.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

LEFFA, V. J. Perspectivas no estudo da leitura: Texto, leitor e interação social. In: LEFFA, V. J.; PEREIRA, A., E. (Orgs.). **O ensino da leitura e produção textual: alternativas de renovação**. Pelotas: Educat, 1999, p. 13-37.

LEFFA, V. J. **Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística**. Porto Alegre: Sagra DC Luzzatto, 1996.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MENEGASSI, R. J. Ordenação e sequenciação de perguntas na aula de leitura. In: YAEGASHI, S. F. R. *et al.* (Orgs.). **Psicopedagogia: reflexões sobre práticas educacionais em espaços escolares e não-escolares**. Curitiba: CRV, 2016, p. 41-60.

MENEGASSI, R. J. Perguntas de leitura. In: MENEGASSI, R. J. (Org.) **Leitura e ensino**. 2. ed. Maringá: Eduem, 2010, p. 167-189.

MENEGASSI, R. J.; ANGELO, C. M. P. Conceitos de leitura. In: MENEGASSI, R. J. (Org.) **Leitura e ensino**. 2. ed. Maringá: Eduem, 2010. p. 15-40.

ROJO, R.; BATISTA, A. A. G. (Org.). **Livro didático de Língua Portuguesa, letramento e cultura da escrita**. Campinas, SP: Mercado letras, 2003.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Recebido em: 11/2/2019

Aprovado em: 26/3/2019